

Ata do Conselho Municipal de Juventude

Dia 23 fevereiro de 2012

Ao vigésimo terceiro dia do mês de fevereiro de dois mil e doze teve lugar na Sala de Sessões, da Câmara Municipal do Barreiro, o Conselho Municipal de Juventude (CMJ), sob a coordenação da Vereadora do Pelouro da Juventude, Regina Janeiro, e da coordenadora do Gabinete da Juventude, Cláudia Geraldês.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Aprovação da ata da sessão de 10 de novembro de 2011; 2 – Tomada de posse de novos membros e apresentação dos mesmos; 3 – A importância da participação e envolvimento dos jovens nas questões relacionadas com a reestruturação administrativa “Livro Verde”; 4 – A importância da participação e envolvimento dos jovens em questões relacionadas com uma possível reestruturação popular do Barreiro antigo; 5 – 15ena da Juventude; 6 – Outros (Vários).

1 - Aprovação a ata da sessão de 10 de Novembro de 2011.

Após as boas vindas aos membros do CMJ, a ata foi aprovada por unanimidade.

2 – Tomada de posse de novos membros e apresentação dos mesmos;

Após a tomada de posse de novos membros, foi feito o convite, pela Mesa, para uma apresentação da instituição que os membros representam.

3 - A importância da participação e envolvimento dos jovens nas questões relacionadas com a reestruturação administrativa “Livro Verde”.

Este ponto foi proposto pela representante da junta de freguesia, Maria João Porfírio. A Coordenadora do Gabinete da Juventude dá-lhe a palavra. Na sua intervenção, Maria João Porfírio justificou a sugestão deste tema, no sentido de ficar a perceber se os jovens sabem o que é o Livro Verde e quais as implicações do mesmo, nas suas vidas futuras. De forma sucinta, refere que o Governo propõe a reestruturação das freguesias. Essa reestruturação terá em conta o número de habitantes, assim como a distância entre a sede dos Paços de Concelho e a própria freguesia e, ainda, se é de cariz urbano, ou rural. Esta reorganização, também, é justificada pelo Governo por uma questão financeira, de poupança de recursos.

O que a interveniente solicita é a opinião dos jovens, o que pensam sobre esta medida para o futuro do País e do Concelho. Acrescenta que, as oito freguesias do Concelho estão contra esta

proposta porque acreditam que mais perto se faz melhor, crê-se na descentralização de competências.

Pede a palavra David Rodrigues, representante da Juventude Socialista, dizendo que é necessária uma reforma administrativa mas nunca nestes moldes. O mesmo diz que se seguirmos as indicações para o Barreiro ficamos com quatro freguesias, sendo que uma delas terá metade da população do Concelho.

Outro aspeto que salienta tem a ver com as Assembleias Municipais onde se configuram Câmaras “*monocolores*”. Considera ser um ataque à democracia, ao Poder Local, mas em especial há Democracia. Condena esta decisão autoritária, que implica que quem ganhe as eleições governe sozinho e com quem quer. É da opinião que deve haver pluralidade de opiniões como a que existe na Assembleia Municipal do Barreiro, onde estão representadas várias cores políticas, pois só assim se faz o debate. Considera que a Câmara deve ter uma oposição coerente que a possa fazer trabalhar.

Quanto à forma como o Livro Verde foi elaborado, considera que não foi a mais correta, pois o Governo marcou apenas um ponto de agenda política para mostrar que se está a fazer uma reforma. Defende, ainda, que a mesma tem de ser feita em primeiro lugar com a população dando o exemplo de como se fez em Lisboa e não a partir de um Ministério.

Tem a palavra a Vereadora Regina Janeiro. Para a autarca a reforma administrativa é apenas uma parte do que se está a passar no País e no Mundo. Informou que a dia 22 de fevereiro, entrou em vigor a Lei dos Compromissos indicando que as autarquias só podem gastar 75% das receitas dos dois anos anteriores. Deste modo, e segundo a Vereadora, as implicações da Lei dos Compromissos levará a que a autarquia passe apenas a “fornecer água à população”. Não será possível desenvolver atividade como: os Comemorações do 25 de Abril, os Espaços Vivos, o Mês do Teatro, a 15ena da Juventude, etc. Para a Vereadora, estes assuntos devem ser proferidos enquanto órgão de discussão política e não partidária. Deste modo considera necessário perceber o que pode vir a acontecer e informou que as receitas diminuiram, fruto, do Orçamento de Estado e do pouco investimento. Adiantou que não há obras, as empresas estão a ir à falência, outras estão com grandes dificuldades e isto faz com que as autarquias também o estejam. Deu como exemplo, o aumento do IVA na eletricidade que representa 300 mil euros a mais no orçamento da Câmara Municipal do Barreiro. Refere, ainda, que no ano passado a autarquia diminuiu, muito significativamente, as verbas para as atividades sócio culturais. A autarquia tenta manter tudo o que diz respeito à ação social, nomeadamente as refeições das crianças carenciadas do 1º ciclo, e só em caso extremo esta será a última responsabilidade que deixaremos de assumir.

Reforça, dando o exemplo o cancelamento do serviço de segurança no Parque da Cidade, a redução da frota automóvel, da limpeza nos edifícios municipais e o fim da recolha de lixo ao domingo. O Barreiro, diz, era uma das poucas Câmaras a nível nacional que tinha recolha de lixo ao domingo. Considera que estas medidas não chegam. Para Regina Janeiro é importante que todos pensemos como é que se pode reduzir a despesa e aumentar receita. Quanto à reforma administrativa, informa que o que está em cima da mesa é a redução de 2% dos seus funcionários e a redução de chefias em 5% até ao mês de junho.

Recorda que o Poder Local é em primeiro lugar a Junta de Freguesia. A Câmara Municipal trabalha para 80 mil pessoas, em Palhais a junta de freguesia trabalha para 1200 ou 1300, ou seja, em Palhais toda a gente se conhece todos sabemos os problemas de todos, no Alto do Seixalinho trabalhamos para 20.000 é $\frac{1}{4}$ do que a Câmara trabalha. Estas decisões têm consequências na vida de todos nós.

Maria João Porfírio, representante da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, volta a ter a palavra para dizer que o importante é saber a opinião dos jovens e se estes ainda não a têm, devem conhecer a situação e perceber quais as implicações e dificuldades.

Ricardo Rosado, membro da JS, saúda a iniciativa por parte de Maria João Porfírio, por ter trazido este tema a debate. Clarificando alguns pontos, o mesmo, afirma que a JS tem uma posição semelhante ao PS. Não concordam com a extinção de freguesias, pelo simples motivo do cortar porque sim, em vez de se privilegiar a otimização de recursos e melhoria do quadro de competências das Juntas e das Câmaras. No entanto, sempre se mostraram disponíveis para discutir o Poder Local, novos modelos de gestão local, passando pelos novos executivos advirem da Assembleia Municipal, um bocado à semelhança do que se passa nas Assembleias de Freguesia e a revisão da Lei das Finanças Locais. Todo este conjunto de mecanismos não é salvaguardado pelo Livro Verde.

4 – A importância da participação e envolvência dos jovens em questões relacionadas com uma possível reestruturação popular do Barreiro antigo;

A Coordenadora do Gabinete da Juventude introduz o ponto seguinte referindo que é mais um contributo dado por Maria João Porfírio, da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, passando a palavra à mesma.

Maria João Porfírio considera que o Barreiro Velho está muito degradado, as pessoas continuam a frequentar a diversão noturna, mas, por outro lado fogem para outros locais, não trazendo nada de bom para o Barreiro. O local onde se vê mais jovens é no Barreiro Velho, tal como reformados e desempregados e podem surgir ideias para trabalhar os espaços públicos, tornando-os menos degradados, pintando paredes emparedadas, arranjar-se jardins, com

mão-de-obra gratuita. Seria um grande contributo, porque se é um local onde os jovens gostam de se divertir, é importante os jovens unirem-se e participarem de forma voluntariosa na limpeza do espaço público.

Pede a palavra o David Rodrigues, representante da JS, e questiona como está o programa REPARA. Sabe que este programa ia remodelar o Barreiro Velho por completo, mas para ter ideias novas, precisa de saber mais sobre este projeto. Pergunta, também, como está a Ilha do Parque Catarina Eufémia.

Intervém Pedro Martins, representante da Juventude Comunista, afirmando que os sucessivos governos têm feito cortes financeiros que prejudicam o movimento associativo juvenil e o Poder Local Democrático, ou seja, os trabalhadores e estudantes. Na sua opinião, estas medidas que os governos têm aprovado colocam em causa a cultura. As pessoas para fazerem certos trabalhos deviam ser apoiados pelo Estado e não existe apoios. Os jovens podem ter ideias mas sem apoio é difícil, pois isto também condiciona a criatividade. Aquela área está degradada, também é a área mais antiga do Barreiro e muitos dos habitantes são desempregados, ou vivem de pequenas reformas, assim as pessoas não têm forma de arranjar o espaço.

A Vereadora Regina Janeiro esclarece que as casas do Barreiro Velho são privadas e a Câmara Municipal não pode intervir em terrenos privados. Para a Vereadora, esta área da cidade é um problema de todos. Lembra que a Câmara Municipal criou um Conselho Participativo com várias entidades, no sentido de criar medidas. Houve, também, uma candidatura para as zonas ribeirinhas que se conseguiu expandir a algumas artérias do Barreiro velho, em princípio vamos conseguir cumprir a candidatura porque existem privados a ajudar, porque se fossem só fundos da autarquia não se conseguia obter resultados. O que se vai tentar fazer é dinamizar a Escola Conde Ferreira, existem negociações com o Ministério da Administração Interna para a Polícia ocupar as instalações do antigo Café Barreiro, há mais um edifício como a Casa da Cerca, para o qual ainda não existe solução.

Em relação às questões da arte pública, a Vereadora Regina Janeiro defende que se deve continuar a apoiar, e muito, porque a arte pública é de todos e a privada está nas galerias. Acrescenta que são bem-vindas todas as propostas que surjam, mas estas devem ser coerentes e bem fundamentadas. Acrescenta, ainda, que na gestão das cidades é preciso ter em conta diferentes sensibilidades. Para a autarca não há verdades absolutas, há sensibilidades e há opiniões e considera que o mais importante em democracia é a diversidade de opiniões e o respeitar de todas estas opiniões.

Tem a palavra Ana Maria, representante dos escuteiros de Palhais, que fala dum projecto em que participaram, ou seja, concretizaram uma atividade de pequenos arranjos e

melhoramentos em casas de famílias referenciadas pela Junta de Freguesia do Barreiro e pela associação “NÓS”. Segundo ela, a experiência foi muito positiva para os jovens escuteiros que participaram. Julga que este tipo de atividade deve ser repetido.

Paulo Loureiro, representante da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, afirma que há uns anos atrás a junta oferecia cal às pessoas, para caíarem as suas casas, mas hoje em dia isto já não vai acontecendo, porque as dificuldades começam a ser muitas.

Pede para intervir Rodrigo Galrito, representante da Junta de Freguesia do Barreiro. Refere que o Barreiro Velho tem muitos espaços públicos e privados degradados. Sendo o CMJ, um fórum de excelência para tratar de determinados assuntos, o Barreiro Velho deve ser tratado aqui, uma vez que se pretende ter ações efetivas neste espaço da cidade. Um exemplo prático é o fato de ninguém gostar de viver no meio do lixo, assim devemos todos preservar o espaço público onde nos movimentamos, criando bons hábitos e passando-os aos outros. Devem existir iniciativas para atrair pessoas ao Barreiro Velho, mas estas iniciativas devem servir para alertar as populações a não destruírem o que existe e, ao mesmo tempo, para sensibilizá-las a preservar este espaço.

A Vereadora Regina Janeiro toma a palavra respondendo ao David Rodrigues sobre a Ilha do Parque, dizendo que esteve o concurso aberto e não concorreu ninguém. No entanto, a Vereadora espera que se consiga resolver o problema.

David Rodrigues aproveita para dizer que o parque sem a ilha está mais sujeito à criminalidade. A Vereadora e o representante da Junta de Freguesia do Barreiro discordam, referindo que a abertura das esplanadas do Mercado 1º de Maio trouxera muita vida ao centro da cidade.

5 – 15ena da Juventude;

Relativamente a este ponto, a Coordenadora do Gabinete da juventude, Cláudia Geraldês, faz uma síntese do que será a programação. Estão envolvidas oito associações de jovens do Concelho e existem catorze projetos de jovens. No total serão cerca de 30 projetos/atividades. Os projetos são muito diversificados e serão descentralizados em vários pontos do Concelho. Da programação fazem parte a “V Lan Party” da ESAC e o Festival “Curtiça”, que é um projeto organizado em parceria com a Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e realiza-se no Convento Madre de Deus da Verderena.

Vasco Sousa, representante da Tuna Académica da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, toma a palavra e apresenta o “Festival de Tunas” que terá lugar no dia 23 de março, sem local marcado ainda, apelando à participação de todos neste evento.

6 – Outros (Vários).

Hélder Menor, representante da JCP, valoriza a luta dos estudantes contra o fim do passe +4/18, passe dos transportes. Valoriza as iniciativas da CMB e dos TCB, no sentido de esclarecer o que se passa com os transportes, pois esta medida pode levar a que muitos estudantes deixem de ter dinheiro para comprar o passe. Apela a todos que se juntem às jornadas de luta que se aproximam.

Brain, representante da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, intervém dizendo que já se vai notando a falta de alunos na escola por falta de meios financeiros. Passa a explicar que deixaram de existir Associações de Estudantes em cada escola do IPS, aparecendo a Associação Académica de Setúbal, que será a representante de todos os alunos do Instituto Politécnico de Setúbal.

A Vereadora Regina Janeiro informa que a cidade do Barreiro e a CMB foram escolhidas pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do ISCTE, para integrar um estudo realizado em catorze países. Explica que o objetivo é perceber quais são as ambições dos jovens.

A outra informação dada pela Vereadora Regina Janeiro é que estão no Barreiro a viver jovens angolanos que vieram para Portugal estudar e escolherem o Barreiro para vir viver. Informa também que durante o mês de março estará a decorrer a “15ena da Juventude”, mas também o “Mês do Teatro”. Dá especial atenção à peça “O Pó”, levada à cena pela Companhia de Teatro do Barreiro “Projector”. Informa que este trabalho chama a atenção para a utilização das drogas duras e considera que pode ser interessante para os jovens.

Duas últimas notas dadas pela Vereadora Regina:

No dia oito de março comemora-se o Dia internacional da Mulher. Explicou que este dia é assinalado porque há 101 anos atrás um grupo de mulheres em Chicago, Estados Unidos da América, foram assassinadas no seu local de trabalho porque reclamavam salários iguais aos homens.

No dia vinte e três de fevereiro, faz 25 anos que morreu José Afonso e as suas músicas ainda são ouvidas por diferentes gerações e, na sua opinião, estão muito atuais, tendo em conta a realidade económica e social e que o país vive atualmente.

Agradece a todos os presentes pela participação e encerra a sessão.